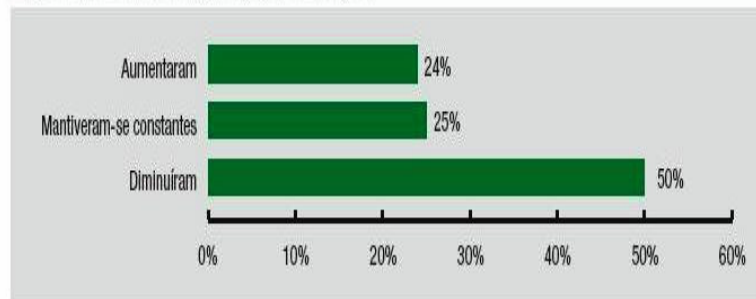


## As vantagens económicas da Prevenção dos Riscos laborais

Foram apresentados durante o XIX Congresso Mundial de Saúde e Segurança no trabalho, que decorreu em Istambul entre 11 e 15 de Setembro de 2011, os resultados de um estudo realizado pela Associação Internacional da Segurança Social (AISS), em colaboração com a DGUV<sup>1</sup> e a BG ETEM<sup>2</sup>, que tinha como objectivo avaliar as vantagens económicas da prevenção. O universo em estudo era constituído por empresas de 15 países de todos os continentes, com o objectivo de entrevistar entre 10 a 40 empresas em cada país, de dimensão variada, questionando-as sobre as vantagens económicas da prevenção dos riscos laborais.

Uma das perguntas inquiria as empresas sobre a forma como os investimentos realizados em prevenção tinham afectado os seus custos de operação e produção. As respostas foram inequívocas: mais de 50% das empresas entrevistadas responderam que esses investimentos tinham provocado uma descida nos custos, 25% responderam que não tinham tido qualquer efeito imediato sobre estes custos e 24% referiram um aumento dos custos.

Figura 3 - Efeitos do investimento na prevenção nos custos das empresas



Adicionalmente, cerca de 50% das empresas inquiridas afirmaram que esperavam que esses investimentos resultassem numa diminuição ainda maior de custos a médio e longo prazo (ver fig. 3). Significativas são também as respostas sobre o tipo de benefícios trazidos às empresas: 19% das respostas salientam a prevenção de paragens por acidentes/incidentes; 14% referem a diminuição de desperdícios e a redução do tempo de retoma do ritmo de laboração após incidentes/acidentes; 21% assinalam o aumento da motivação e satisfação dos trabalhadores; 15% enfatizam a sustentabilidade da aposta na qualidade dos produtos; 9% referem a inovação nos produtos e 21% salientam a melhoria da imagem da empresa (fig. 5).

<sup>1</sup> German Social Accident Insurance (DGUV)

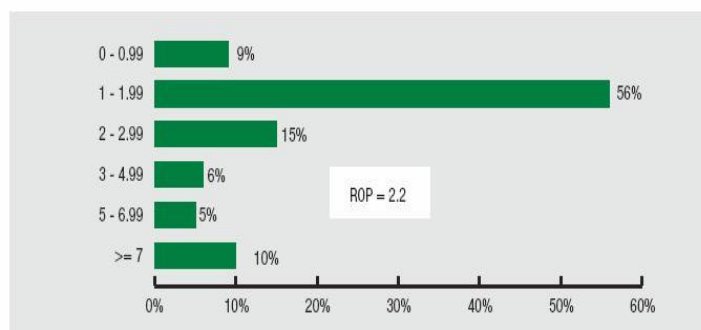
<sup>2</sup> German Social Accident Insurance Institution for the Energy, Textile, Electrical and Media Products (BG ETEM)

Figura 5 - Tipos de benefícios mais relevantes



Mas o que será talvez mais interessante, sobretudo numa época em que apenas o “vil metal” parece ter efeitos persuasivos, são as respostas à pergunta sobre o cálculo médio de retorno dos investimentos feitos pelas empresas em termos de prevenção. Tomando como base a unidade do investimento efectuado – 1 euro, por exemplo – perguntou-se às empresas qual o retorno desse investimento. Apenas 9% dos inquiridos responderam que o retorno tinha sido inferior ao investimento, ou seja, inferior a 1 euro, logo, que tinham tido prejuízo; 56% das empresas afirmaram ter duplicado o investimento, ou seja, terem recebido até 2 euros por cada euro investido; 15% estimam ter triplicado esse investimento, ou seja, terem lucrado até 3 euros; 6% afirmaram ter conseguido quintuplicar o investido, ou seja, terem recebido até 5 euros por cada euro; 5% afirmaram ter recebido até 7 euros por cada euro investido e 10% das empresas responderam mesmo ter conseguido um retorno superior a 7 euros por cada euro investido. Ou seja, este insuspeito e actual estudo revela-nos que, **em média e à escala mundial, cada euro investido em prevenção produz um retorno de 2,2 euros.**

Figura 4 - Retorno do investimento em prevenção



Em síntese, este relatório, disponível para consulta na página electrónica da AISS, em [www.issa.int](http://www.issa.int), vem confirmar que a prevenção não é um custo, é um investimento. O que é um

custo, irresponsável e insustentável, é o incumprimento da legislação de SST e a ausência de investimento na prevenção. E, em tempos de crise, há que cortar nos custos e apostar em investimentos seguros.

Este estudo vem provar que a prevenção é um dos investimentos mais seguros e lucrativos para as empresas, em qualquer lugar do mundo e seja qual for a sua dimensão, e desmontar um dos mais frequentes “álibis” para o desinvestimento na SST.